

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV
CAMPUS FLORESTAL - CAF
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – IBF
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

NICOLY GABRIELY FERREIRA GONÇALVES

**PERCEPÇÃO DO APRENDIZADO DE ESCOLARES DO ENSINO
FUNDAMENTAL I DE UMA ESCOLA DO INTERIOR DE MINAS
GERAIS: RELATO DA VIVÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

FLORESTAL/MG

2022

NICOLY GABRIELY FERREIRA GONÇALVES

**PERCEPÇÃO DO NÍVEL DE APRENDIZADO DE ESCOLARES DO
ENSINO FUNDAMENTAL I DE UMA ESCOLA DO INTERIOR DE
MINAS GERAIS: RELATO DA VIVÊNCIA NA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Viçosa UFV - Campus
Florestal, como parte dos requisitos para obtenção do
título de licenciado em Educação Física.
Orientador: Ricardo Wagner de Mendonça Trigo

FLORESTAL/MG

2022



**Ministério da Educação
Universidade Federal de Viçosa
Campus Florestal
Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde
Licenciatura em Educação Física**



TERMO DE APROVAÇÃO

**PERCEPÇÃO DO NÍVEL DE APRENDIZADO DE ESCOLARES DO ENSINO
FUNDAMENTAL I DE UMA ESCOLA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS: RELATO
DA VIVÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

NICOLY GABRIELY FERREIRA GONÇALVES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no dia 10 de dezembro de 2022, como defesa no XIX SEMINÁRIO DE DEFESA DE TCC. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados.

Ricardo Wagner de Mendonça Trigo
Prof. Orientador

Neilton de Sousa Ferreira Júnior
Coordenador da Disciplina EFF497

Davi Francisco dos Santos
Membro Titular

Florestal (MG), 10 de dezembro de 2022

RESUMO

A Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que auxilia em programas de estágios docentes em instituições de ensino superior que contribuam para os cursos de formação inicial de professores do ensino fundamental na licenciatura. Meu relato de experiência no programa visa mostrar como ocorreu o ensino de forma remota durante a pandemia do COVID-19, e quais foram os métodos utilizados pelos professores para que o ensino fosse menos defasado. A Escola relatada fica localizada na área urbana de Florestal, sendo a única da cidade que oferece o Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) nos períodos matutino e vespertino. A unidade educacional atende mais de 400 alunos e conta com um corpo docente formado por 1 professora de Educação Física. Meu relato conta com 1 objetivo geral sendo ele: Recorrer à memória individual, esse trabalho visa tecer primeiras considerações sobre as características de aprendizado de escolares do Ensino Fundamental I de uma escola da região metropolitana de Belo Horizonte, considerando o testemunho vivencial das práticas pedagógicas como um elemento indispensável à reelaboração das práticas pedagógicas e à pesquisa voltada aos sujeitos da prática pedagógica inseridos em contextos de crise. E junto ao objetivo geral há três objetivos específicos: Informar como se deu a assimilação dos escolares aos instrumentos tecnológicos que auxiliam as práticas pedagógicas. Analiso também como o grupo dos pais e co-responsáveis pelos estudantes auxiliaram nas práticas pedagógicas. Apresentar como ocorreu a predisposição dos alunos para as tarefas num contexto de pandemia, bem como as dificuldades decorrentes dessa condição sanitária. Durante o período do meu relato na escola foi trabalhado com o PET que foi criado pelos residentes em conjunto com a professora de Educação Física e com vídeos gravados para que os alunos pudessem reproduzir as atividades. Durante a pandemia foi observado como o ensino remoto tinha muito a ser melhorado, pois os meios utilizados nem sempre eram viáveis para todos os alunos.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Vivência Pessoal. Educação Básica.

ABSTRACT

The Pedagogical Residency Program is a program of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), which assists in teaching internship programs in higher education institutions that contribute to the initial training courses of elementary school teachers in the degree. My experience report on the program aims to show how remote teaching took place during the COVID-19 pandemic, and what were the methods used by teachers so that teaching was less outdated. The reported School is located in the urban area of Florestal, being the only one in the city that offers Elementary School I (1st to 5th year) in the morning and afternoon periods. The educational unit serves more than 400 students and has a teaching staff made up of 1 Physical Education teacher. My report has 1 general objective, which is: Resorting to individual memory, this work aims to make initial considerations about the learning characteristics of Elementary School I students from a school in the metropolitan region of Belo Horizonte, considering the experiential testimony of pedagogical practices as an essential element for the re-elaboration of pedagogical practices and research aimed at the subjects of pedagogical practice inserted in crisis contexts. And along with the general objective, it has 3 specific objectives: Inform how students assimilated to the technological instruments that help pedagogical practices. I also analyze how the group of parents and co-responsible for the students helped in the pedagogical practices. To present how students' predisposition to tasks occurred in a pandemic context, as well as the difficulties arising from this health condition. During the period of my report at school, I worked with the PET that was created by the residents together with the Physical Education teacher and with recorded videos so that the students could reproduce the activities. During the pandemic, it was observed that remote teaching had much to be improved, as the means used were not always viable for all students.

Keywords: Pedagogical Residence. Personal Experience. Basic education.

LISTA DE ABREVIATURAS

PET	Plano de Estudos Tutorados
RE	Relato de Experiência
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Objetivos	8
1.1.1 Geral	8
1.1.2 Específicos	9
2 METODOLOGIA	10
2.1 Temporalidade da experiência-ação testemunhada	11
2.2 Descrição do local	11
2.3 Eixo da experiência e público alvo	11
2.4 Caracterização da atividade relatada	12
2.5 Recursos e espaço em que se deu a ação	12
2.6 Descrição da minha ação	12
2.7 Critérios de análise	13
2.8 Considerações sobre os cuidados éticos	13
3 RESULTADOS	14
4 DISCUSSÃO	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, um novo coronavírus, chamado síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2 (SARS-CoV-2) ou nomeado doença de coronavírus (COVID-19) pela Organização Mundial da Saúde (OMS), surgiu na cidade de Wuhan, China. Com o passar do tempo, essa doença se espalhou pelo mundo até que no dia 26 de fevereiro foi anunciado o primeiro paciente diagnosticado com a Covid-19, no Brasil, e em março foi solicitado que o país colocasse em prática a política sanitária de isolamento social.

Em que pese a sua importância para a estratégia de contenção do vírus, o isolamento social caminhou na contramão do sistema educacional no Brasil, visto que, em pesquisa realizada sobre o tema, 39% dos alunos no país não contaram com nenhum acesso a computador e internet. O que dificultou, quando não inviabilizou o acompanhamento das aulas (COLETIVA DE IMPRENSA, 2020).

Três anos depois do início da pandemia, o isolamento social não é mais obrigatório, pois, com o desenvolvimento das vacinas e a imunização de grande parte da população, a população pôde voltar às atividades de caráter presencial.

Ainda antes do desenvolvimento das vacinas, mantendo o distanciamento social devido a pandemia do novo Coronavírus, as escolas foram fechadas e as aulas passaram a acontecer de maneira remota, via internet. Os principais meios de comunicação entre professores e alunos foram os sistemas *Google Meet*, grupos no *Whatsapp*, vídeo aulas e o Plano de Estudo Tutorado (PET), sendo este último uma ferramenta didática alternativa desenvolvida pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais que visa auxiliar e complementar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do estado.

O trabalho que tem a presente pesquisadora como testemunha ocular se passou em Florestal, cidade da região metropolitana de Belo Horizonte, entre os meses de outubro de 2020 a março de 2022 e se concentrou especificamente na disciplina de Educação Física. Trabalho que contou decisivamente com a formação e fluxo comunicativo de grupos de *Whatsapp*, do qual participavam estudantes, pais e co-responsáveis. A turma de estudantes a que esse estudo faz referência enquadra-se no Ensino Fundamental I, portanto, tratava-se de crianças cuja maioria não possui aparelho celular. Quadro que desafiou os professores a criar atividades que precisavam contar com a mediação dos pais e colaboradores, os quais recebiam as atividades, repassavam aos alunos conforme orientado, registravam as tarefas executadas pelos alunos e enviavam novamente para que os professores e residentes (corpo discente formado por graduandos do curso de licenciatura em Educação Física do Instituto de Ciências

Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Viçosa - Campus Florestal) pudessem realizar as avaliações dos alunos.

As atividades criadas pelos residentes e a intervenção pedagógica foram acompanhadas por um professor da escola com experiência em licenciatura, que por sua vez foi orientado por um docente universitário. Minha atuação nesse processo caracterizou-se pela colaboração e co-organização do processo avaliativo, coletivamente desenvolvido. Condição que me aproximou de modo privilegiado desse itinerário de ensino alternativo, bem como das suas particularidades, tanto no que diz respeito às dificuldades de operação, quanto nas formas de adaptação e organização que a comunidade escolar encontrou para garantir uma rotina mínima de estudos aos alunos. Tendo em vista o meu papel enquanto sujeito da prática pedagógica, ao mesmo tempo que vítima indireta da pandemia, considero que essa experiência não pode ser compreendida apenas como uma experiência particular, e sim como um *evento histórico* que se soma a vários outros para formar um acontecimento. Processo cuja compreensão depende tanto de registros oficiais/documentados, como de registros “não-oficiais”, baseados em relatos orais das testemunhas (DARNTON, 2005). A memória e a narrativa oral importam nesse processo, uma vez que comunicam algo além da contabilização de tarefas, pessoas e notas, servindo de grande ajuda às análises mais profundas sobre os desdobramentos da pandemia no cotidiano das escolas e do processo de ensino-aprendizagem. A escola que me proporcionou a vivência e que agora se torna objeto da minha análise, fica localizada na área urbana de Florestal, sendo a única da cidade que oferece o Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) nos períodos matutino e vespertino. A unidade educacional atende mais de 400 alunos e conta com um corpo docente formado por 1 professora de Educação Física.

Assim, este relato de experiência teve por objetivo tecer considerações sobre as características do processo de aprendizagem de escolares do Ensino Fundamental I, visando a construção de um primeiro registro de testemunho oral que poderá auxiliar pesquisas futuras sobre as especificidades do trabalho educativo em período de pandemia.

1.1 Objetivos

1.1.1 Geral

Recorrendo à memória individual, esse trabalho visa tecer primeiras considerações sobre as características de aprendizado de escolares do Ensino Fundamental I de uma escola da região metropolitana de Belo Horizonte, considerando o testemunho vivencial das práticas pedagógicas como um elemento indispensável à reelaboração das práticas

pedagógicas e à pesquisa voltada aos sujeitos da prática pedagógica inseridos em contextos de crise.

1.1.2 Específicos

Descrever como se deu a assimilação dos escolares aos instrumentos tecnológicos que auxiliaram as práticas pedagógicas.

Analisar como o grupo dos pais e co-responsáveis pelos estudantes auxiliaram nas práticas pedagógicas.

Caracterizar a predisposição dos alunos para as tarefas num contexto de pandemia, bem como as dificuldades decorrentes dessa condição sanitária.

2 METODOLOGIA

Esse trabalho se inscreve entre os estudos de caráter longitudinal, cuja principal fonte de “dados” é extraída da observação e exploração empírica da realidade, sendo as experiências de vida, ou Histórias Orais de Vida ou Narrativas Orais, fontes privilegiadas de acesso e apreensão de eventos e acontecimentos históricos, seja no plano mais institucional, seja no plano mais cotidiano (DARNTON, 2005). A vivência da pesquisadora enquanto sujeito da prática pedagógica e vítima dos desdobramentos da pandemia, forma um sujeito em particular ao mesmo tempo que pertencente a uma comunidade oral (do Programa Residência Pedagógica, durante o ano de 2020/2022), que é fonte original de conhecimento e saberes sobre os efeitos de crises e alternativas de resistência à essas crises, conforme argumenta Sousa Santos (2019).

De acordo com Sousa Santos (2019) e Mussi, Flores e Almeida (2021) com a evolução da ciência e crescimento das pesquisas científicas, várias possibilidades metodológicas para a elaboração e divulgação do conhecimento científico têm emergido, propondo, não sem contradições, alternativas e estruturas possíveis para pesquisas acadêmicas interessadas nas dinâmicas que envolvem o protagonismo das frações sociais vitimadas por grandes crises, desastres ambientais e violências de classe, gênero e raça. Esse é o caso das vítimas diretas e indiretas do desastre de Mariana e Brumadinho gerados pelas empresas mineradoras, cuja responsabilização depende de análise mais sensível aos impactos não só econômicos, mas psicológicos e socioculturais de desastres com estas proporções. Considerar a memória individual e coletiva desses processos, é permitir com que os resultados das pesquisas não se restrinjam à somatização de problemas e corpos afetados, mas se estenda a noções mais rigorosas de justiça social e respostas políticas orientadas pelos desejos e saberes da comunidade afetada. Daí a importância de uma orientação metodológica baseada em Relatos de Experiência (RE).

Com base em Ludke e Cruz (2010) e Halbwachs (2006) destaco que os RE não são meras notas aleatórias de uma pesquisa acadêmica, mas a própria matéria prima e uma forma privilegiada de tradução, pela memória e pela linguagem, de uma experiência vivida à quente, por isso mesmo impregnada com todos os componentes afetivos que participaram do evento histórico em questão. No âmbito da Educação Física Cultural, segundo o professor Marcos Garcia Neira (2017), os relatos de experiência se tornam instrumentos decisivos não só à reflexão sobre as metodologias de ensino e à tematização dos conteúdos pedagógicos, mas à

própria formação docente. “O relatos de experiência”, conforme as próprias palavras do autor, compreende “um artefato importante nas atividades de formação inicial e contínua de professores, pois possibilita apreender as significações do autor sobre a efetivação do trabalho pedagógico, ou melhor, como concebe o que acontece e o que lhe acontece”.

Minha orientação metodológica, por isso mesmo, compreende a adoção de um recurso que permite acessar os meios utilizados pelos educadores e educadoras “para enfrentar o cotidiano escolar, sua forma de lidar com as situações inesperadas, os posicionamentos dos alunos e principalmente como [estabelecem] a relação pedagógica” (NEIRA, 2017, p. 55).

2.1 Temporalidade da experiência-ação testemunhada

A experiência de que sou testemunha se deu no interior e através do Programa Residência Pedagógica (PRP), iniciado em outubro de 2020 e concluído em março de 2022. O referido programa compreende uma ação complementar à Política Nacional de Formação de Professores, cujo objetivo é contribuir para o aprofundamento da *formação prática* especificamente em cursos de licenciatura. Voltado a estudantes que se encontram na segunda fase da graduação, o programa possibilita processos de imersão dos/as licenciados/as no cotidiano pedagógico das unidades de educação básica. Imersão que contempla, dentre outras coisas, a participação ativa dos graduandos em sala de aula e nas proposições pedagógicas, sempre acompanhadas pelo professor coordenador da disciplina na qual o graduando realiza a formação. A Residência Pedagógica tem por princípio assegurar a continuidade e complementaridade da formação de licenciandos, visando o desenvolvimento de habilidades e competências que melhor qualificam suas práticas pedagógicas (BRASIL, 2022).

Cabe especificar que o presente relato não percorre todo período do referido programa, mas apenas os cinco meses em que dele participei, mais especificamente, entre os meses de novembro de 2020 a abril de 2021.

2.2 Descrição do local

O espaço a partir do qual se origina este relato de experiência é uma escola de educação básica localizada em Florestal, cidade da região metropolitana que fica a 60km de Belo Horizonte. Dedicada ao primeiro ciclo de ensino fundamental (1º ao 5º anos) nos turnos matutinos e vespertino (das 7h00 às 11h45, e das 12h30 às 16h45), a unidade educacional em foco atende a aproximadamente 400 alunos, sendo a única da cidade reservada ao primeiro ciclo.

2.3 Eixo da experiência e público alvo

Os estudantes do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) compõem o grupo da segunda infância, que compreende a faixa etária que vai dos 06 aos 11 anos de idade, ora classificados pelas teorias do desenvolvimento como *estágio operatório concreto*, quando, por volta dos seis/sete anos a atividade cognitiva é capaz de operar e responder a problemas lógicos, representar ações objetiva e reversivelmente, operar a partir de abstrações relacionadas à distância, profundidade, quantidade, qualidade, equilibrando aspectos relacionados às experiências sensório-motoras e de sociabilidade. Mas independentemente da fase de desenvolvimento em que a criança se encontra, ela também é compreendida e compreende a si mesma a partir das possibilidades que a cultura, as relações sociais e as condições materiais oportunizam (LA TAILLE, OLIVEIRA e DANTAS, 1992). Nesse processo, o pertencimento de classe e as condições objetivas/materiais são decisivas ao processo de desenvolvimento, assim como os desdobramentos socioculturais e as oportunidades de acesso às novas tecnologias (SANTOS, 2019).

2.4 Caracterização da atividade relatada

O Programa Residência Pedagógica de que participei, é oferecido junto ao curso de Licenciatura em Educação Física do *Campus Florestal* da Universidade Federal de Viçosa. A iniciativa contou com a colaboração de uma coordenadora, residentes e os preceptores, em outras palavras, os professores responsáveis por cada escola. O Programa se estendeu a três escolas: uma municipal e duas estaduais, sendo que a minha ação se restringiu à unidade de ensino municipal, representando um projeto que integrava o ensino e a extensão.

2.5 Recursos e espaço em que se deu a ação

Como o Programa aconteceu de maneira remota, os materiais utilizados pelos residentes foram celular ou computador e era necessário ter acesso a internet.

Os recursos utilizados pelos alunos foram os vídeos que eles recebiam através do grupo, o PET impresso pela escola.

2.6 Descrição da minha ação

O contato inicial com a escola se deu através do Programa Residência Pedagógica, e desde então demos início as atividades as quais eram escolhidas pelo grupo para que pudéssemos dar andamento ao ano escolar que devido ao distanciamento social estava acontecendo de maneira remota.

No primeiro momento iniciamos com reuniões semanais para que pudesse ser passado para os residentes como estava acontecendo as atividades para que pudéssemos começar nossa caminhada. Começamos gravando vídeos com atividades que os alunos pudessem realizar em casa, cada semana uma ou até duas pessoas gravam os vídeos. Santoro (1989, p.18) diz que “o vídeo é um meio de comunicação com modo de produção e exibição próprias, com conteúdo e público específicos”. Segundo Silva (2009, p. 9) “o vídeo é um recurso que pode ser manuseado com facilidade para que consiga obter objetivos específicos, já que proporciona a visualização e a audição, toca os sentidos, envolve os alunos”.

Logo em seguida realizamos o PET que foi outro método utilizado para fazer a avaliação dos alunos. O PET foi elaborado para 6 semanas e os alunos tinham um prazo para realizar as atividades e em seguida devolvê-lo para a escola. O PET a escola optou por ser impresso pois levou em consideração que nem todos os alunos teriam acesso a internet.

2.7 Critérios de análise

Meu relato está ancorado em três eixos de análise, a saber:

- i) adaptação e assimilação dos escolares aos instrumentos tecnológicos que auxiliaram as práticas pedagógicas;
- ii) como o grupo de pais e co-responsáveis pelos estudantes auxiliaram nas práticas pedagógicas;
- iii) predisposição dos alunos para as tarefas num contexto de pandemia, bem como as dificuldades decorrentes dessa condição sanitária.

2.8 Considerações sobre os cuidados éticos

Os cuidados éticos tomados foram, não revelando o nome da escola em qual foi realizado o meu Relato de Experiência , o nome dos professores e coordenadores que trabalharam juntos durante o Programa Residência Pedagógica.

3 RESULTADOS

O relato de experiência começou a ser devolvido a pedido da coordenadora do Projeto Residência Pedagógica, para que os residentes pudessem relatar o que estava sendo desenvolvido na escola campo. Cada módulo tinha um preceptor que era uma professora de Educação Física que atuava na escola campo.

Com o início da residência, passamos a executar tarefas além das reuniões semanais. As tarefas realizadas eram: vídeos para os alunos e a confecção do PET. Foi quando começamos a nossa caminhada no programa residência pedagógica com o distanciamento social e o novo normal da educação.

Para Accioly e Macedo (2021) ideologia neoliberal do “novo normal” – termo frequentemente usado para descrever nossa coexistência alterada pós-pandemia – induz a aceitação de um futuro temeroso em que não há outras opções, o que deliberadamente produz fatalismo, desespero e renúncia.

Essas reuniões aconteciam via Google Meet com média de duração de 1h por dia, nessas reuniões era passado o que iríamos trabalhar na semana com os alunos, qual residente iria estruturar a atividade e o vídeo para mandar no grupo e também era dado um feedback das atividades realizadas.

Na primeira reunião foi apresentado brevemente pela preceptora como estava acontecendo as aulas na escola. As aulas estavam acontecendo de forma virtual pelas professoras de Educação Física. Elas gravavam as aulas práticas de atividades corporais para que os alunos pudessem praticar em casa.

As aulas gravadas estavam sendo enviadas nos grupos das turmas de WhatsApp criados pela escola, esse grupo era composto pelos pais dos alunos. Os pais recebiam os vídeos nos grupos, mostravam para os filhos, eles reproduziam os vídeos, os pais gravavam e enviavam novamente para o grupo. Com esse retorno às professoras e os residentes conseguiam acompanhar o desenvolvimento dos alunos mesmo com as dificuldades encontradas pelo ensino remoto.

Vale ressaltar que esse retorno nem sempre era positivo pois para que as atividades fossem realizadas eles precisavam de um acompanhamento e muita das vezes não tinha como os pais trabalhavam o dia todo e quem ficava com os alunos eram pessoas que muita das vezes nem tinham acesso ao celular.

Quando a residência iniciou a preceptora optou por não colocar os residentes nos grupos, sendo assim quando ela recebia os vídeos dos alunos executando as atividades ela mandava diretamente para que os residentes também pudessem acompanhar a vida escolar dos alunos.

Outra atividade que fizemos para poder ter um acompanhamento dos alunos foi o Plano de Estudo Tutorado (PET), que é a principal ferramenta para as atividades remotas dos alunos da rede pública estadual neste momento em que as aulas presenciais estavam suspensas por tempo indeterminado como medida de prevenção e enfrentamento à Covid-19. Foi por meio do PET que a avaliação diagnóstica dos alunos foi feita.

Porém, como dito acima, o PET está voltado para os alunos de escola estadual e a escola trabalhada foi uma escola municipal, então nos residentes junto com a preceptora tivemos que criar o PET dos alunos. Discutimos via meet toda semana sobre os temas para a construção do PET de 6 semanas e chegamos em temas diferentes para determinados anos de ensino, e os temas escolhidos foi: higiene pessoal, alimentação saudável, olimpíadas, cultura corporal, jogos e brincadeiras, jogos de tabuleiro, interação online e o folclore.

Após a divisão dos temas, desenvolvemos o PET, e em seguida a preceptora imprimiu todos na escola para que os pais pudessem ir até a mesma pegar. O intuito do PET impresso foi para que todos os alunos pudessem ter acesso, pois sabemos que não são todos que têm acesso aos meios virtuais.

4 DISCUSSÃO

Quando iniciou a pandemia as aulas de caráter presenciais tiveram que ser interrompidas e com isso as escolas tiveram que optar por atividades não presenciais. Essas atividades foram apoiadas no uso de recursos disponibilizados pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Esse novo método de ensino foi uma forma de minimizar o isolamento social no campo da educação. Dessa forma, as TIC tornaram-se uma alternativa para evitar que os alunos se perdessem no processo de ensino. Devemos também levar em consideração a inserção de TIC na aula de Educação Física e suas adversidades (MORAN, 1997) levanta o fato de que nem todos os alunos têm acesso a internet ou não faz uso de nenhum aparelho que permite acessar as informações.

O PET é um conjunto de atividades semanais que contemplam as habilidades e os objetos de conhecimento previstos para cada ano de escolaridade/componente curricular e respeitam a carga horária mensal de cada um, o modelo do PET foi criado para as escolas Estaduais sendo assim a escola que relata o meu trabalho é uma escola Municipal sendo assim não encontrei autores que relata sobre o PET nas escolas municipais. Com base nisso a escola em que relato meu trabalho pegou somente a base do PET para tentar reproduzir, mesmo com isso o PET não manteve o mesmo caráter.

A participação dos alunos nas atividades elaboradas pela escola era de extrema importância, porém nem sempre acontecia de maneira positiva. O PET foi elaborado e impresso pela escola, e os pais ou co-responsáveis dos alunos teriam que ir até a escola para pegar o material para que os alunos pudessem realizar as atividades em casa e dentro do tempo proposto pela professora da escola o PET deveria ser devolvido com todas as atividades.

Quando o PET era entregue para as escolas a professora corrigia para que pudesse fazer a avaliação dos alunos. A entrega do PET nem sempre era positiva, pois como estávamos passando por um período pandêmico os pais ou co-responsáveis pelos alunos nem sempre tinham tempo e por isso não conseguia ir até a escola fazer a devolução do material.

Já os vídeos tinhamos resultado mais positivos, apesar do acesso a internet e meios sociais dos alunos ser um pouco mais escasso eles eram mais produtivos com os retornos dos vídeos que era uma coisa que a gente achava muito interessante. Os vídeos eram gravados

pelos residentes e enviado no grupo dos pais, os alunos reproduziam as atividades que eram propostas nos vídeos e os pais enviam novamente no grupo para que os residentes pudessem ter acesso e também dessa forma avaliar os alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recorrendo à memória individual, esse trabalho visa tecer primeiras considerações sobre as características de aprendizado de escolares do Ensino Fundamental I de uma escola da região metropolitana de Belo Horizonte, considerando o testemunho vivencial das práticas pedagógicas como um elemento indispensável à reelaboração das práticas pedagógicas e à pesquisa voltada aos sujeitos da prática pedagógica inseridos em contextos de crise. O Programa Residência Pedagógica fez com que os residentes junto com a professora de Educação Física da escola campo criassem meios para conseguir dar continuidade ao ensino para os alunos de maneira remota. A partir da criação de uma nova metodologia que pudemos dar continuidade ao ensino.

Informar como se deu a assimilação dos escolares aos instrumentos tecnológicos que auxiliaram as práticas pedagógicas, como no período de atuação na escola campo estava sendo de forma remota tivemos que reinventar maneiras para que o conteúdo pudesse chegar até os alunos de alguma forma. Quando optamos pelos vídeos foi pensando que os alunos iriam poder assistir e reproduzir os vídeos com segurança, sem precisar estar exposto ao vírus. Esse formato deu certo e foi bastante positivo pois os pais sempre nos deram um retorno bem legal dos vídeos, onde as crianças estavam executando as atividades e algumas vezes recebíamos vídeos até mesmo dos pais ou co-responsáveis executando as atividades junto com as crianças.

Analiso também como o grupo dos pais e co-responsáveis pelos estudantes auxiliaram nas práticas pedagógicas, o grupo teve que ser criado como um meio de comunicação entre os pais ou co-responsáveis. O intuito do grupo era que os professores pudessem enviar o que estava sendo passado nas aulas e como seria passado. No segundo instante esse grupo se tornou o local onde era enviado os vídeos e onde também os pais nos dava um retorno sobre as atividades. Devido a correria do dia a dia por conta do trabalho alguns pais optaram por sair do grupo ou outros até mesmo não conseguiam acompanhar o que estava sendo passado no grupo pois como eles tinham que trabalhar eles não tinham esse tempo de ficar acompanhando o grupo. Mas a escola tentou de todas as formas fazer com que a dinâmica do grupo fosse bem positiva.

Apresentar como ocorreu a predisposição dos alunos para as tarefas num contexto de pandemia, bem como as dificuldades decorrentes dessa condição sanitária, no início os alunos ficaram empolgados com os vídeos porque de certa forma era um novo meio de comunicação que estava sendo apresentado a eles. O vídeo teve um retorno muito positivo assim como já citei várias vezes ao longo do meu trabalho, mas quando passamos para o PET a predisposição dos alunos caiu um pouco. Não eram todos os alunos que entregam o PET mesmo a escola cobrando e correndo atrás, o retorno não foi tão positivo.

Como sugestão para uma possível volta da pandemia eu optaria por continuar com os vídeos pois foi um método que funcionou bastante, porém eu também optaria em continuar com o PET pois mesmo o resultado não sendo tão positivo quanto deveria ser é um meio que todas as pessoas conseguem ter pois o PET é impresso pela escola e os pais só precisam ir até a mesma para pegar. Os vídeos mesmo tendo um retorno legal devemos pensar nas pessoas que não tinham acesso a internet ou o acesso era limitado. A escola optou por trabalhar com os melhores métodos para que todos os seus alunos não ficassem prejudicados com o ensino remoto.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, I; MACEDO, D. O “Novo Normal” Pandêmico e os Desafios para a Educação Crítica. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v.14, n.esp. (2021): Dossiê Paulo Freire para além dos 100 anos: construir utopias, transformar a realidade, p.189-200.

BRASIL. CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital nº 24/2022** (retificado). Programa Residência Pedagógica – PRP, Chamada Pública para apresentação de projetos institucionais. Brasília/DF, 2022.

COLETIVA DE IMPRENSA. **Tic Educação 2019**. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_educacao_2019_coletiva_imprensa.pdf . Acesso em: 14 de Mar. de 2021.

DARNTON, R. História, eventos e narrativa: incidentes e cultura do cotidiano. **Varia História**, v.21, n.34, p. 290-304, 2005.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

LA TAILLE, I; OLIVEIRA, M.K; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon**. Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

MORAN, J.M. Como utilizar a Internet na educação: relatos de experiências. **Ciência da Informação**, Brasília, v.26, n.2, p. 146-153, maio/ago. 1997.

MUSSI, R.F.F.; FLORES, F.F.; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v.17, n.48, p.60-77, out./dez. 2021.

NEIRA, M.G. Análise e produção de relatos de experiência da Educação Física Cultural: uma alternativa para a formação de professores. **Textos FCC**, v.53, p.52-103, 2017.

SANTORO, L.F. **A imagem nas mãos**: o vídeo popular no Brasil. São Paulo: Summus, 1989.

SANTOS, P.H.S. **O uso das tecnologias em aulas de Educação Física**: uma revisão de literatura. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Faculdade de Educação Física. Curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física. Universidade de Brasília. Brasília, 2019.

SILVA, J.B. **O vídeo como recurso didático**. Monografia - Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Chuí, Rio Grande

do Sul, 2009.

SOUSA SANTOS, B. **O fim do império cognitivo**: a afirmação das epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.